



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 20 bancos entre 17 e 19 de dezembro

**Diretoria de Economia, Regulação  
Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste**

**Banco Inter | Banco Itaú | Banco Santander | Banrisul | BNDES**

**Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Próximos passos do Copom
- ii. Inflação
- iii. Atividade Econômica
- iv. Fiscal
- v. Política Monetária EUA
- vi. Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

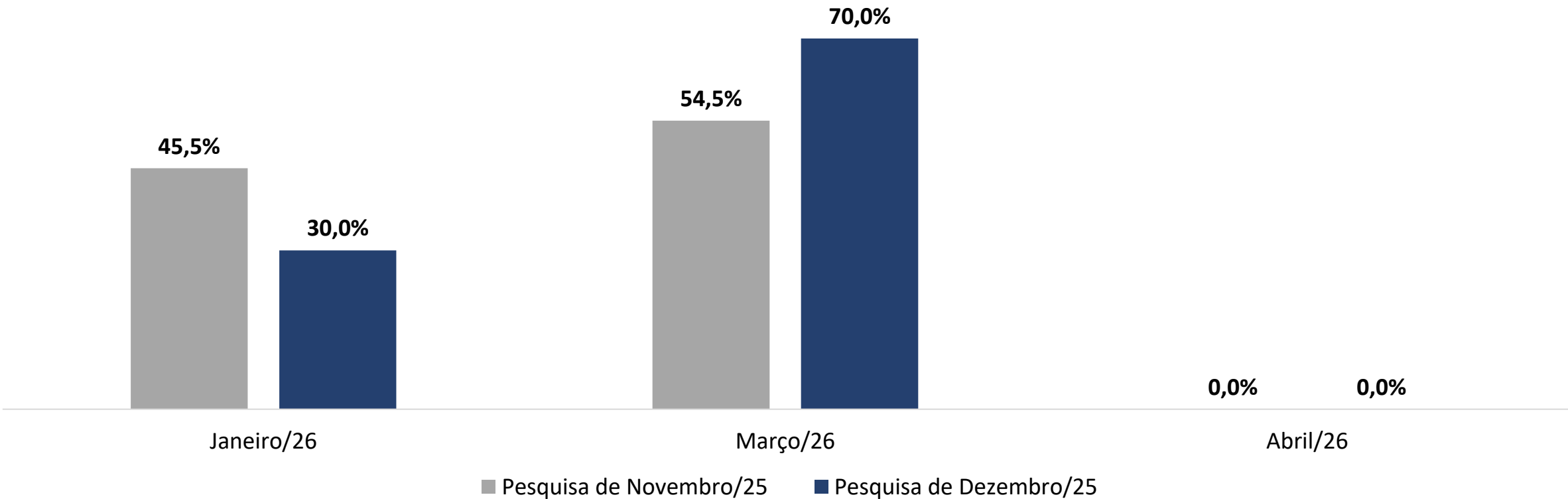
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, aumentou a percepção de que o Copom deve iniciar o ciclo de flexibilização da taxa Selic apenas em março. Agora, 70% dos participantes esperam esse movimento, ante 54,5% na Pesquisa anterior (novembro). Assim, a taxa Selic deve permanecer em 15% a.a. até janeiro, com reduções consecutivas de 0,50 pp a partir da reunião de março.
- 50% dos participantes possuem expectativa de inflação para 2026 em linha com o consenso do mercado, que deve permanecer acima da meta devido aos estímulos fiscais e de crédito. Por outro lado, 35% projetam uma inflação abaixo do consenso, sugerindo uma continuidade do viés de queda das projeções.
- Em relação à atividade, a Pesquisa captou uma melhora do sentimento dos participantes para 2026. O percentual de analistas que projetam um crescimento de 1,8% para o ano subiu de 36,4% para 55%. Por outro lado, caiu de 45,5% para 30% a proporção daqueles que esperam um crescimento inferior ao esperado pelo consenso do mercado.
- Apesar de nenhum participante esperar que o governo descumpra a meta fiscal de 2026, 80% acreditam que o governo precisará de medidas adicionais para cumprir a meta, sendo que 45% esperam que agenda seja focada em medidas do lado das despesas (bloqueios e contingenciamentos, ou ainda, retirada de despesas do arcabouço fiscal, por ex.).
- Quanto ao mercado de crédito, uma parcela expressiva (73,7%) dos analistas acredita que o saldo total deve desacelerar apenas de forma gradual em 2026. Na pesquisa anterior, esse percentual era de 81,8%. Além disso, 15,8% dos participantes esperam que o crédito mantenha o ritmo atual de expansão no próximo ano.
- Nos EUA, a maior parte (60%) dos participantes espera que o Fed realize dois cortes de 0,25 p.p. nos Fed Funds em 2026, em razão da moderação da atividade econômica e do mercado de trabalho do país, embora a inflação acima da meta não deve permitir um ciclo tão agressivo.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma elevação na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, atingindo 9,2% (ante 8,9% na pesquisa de novembro). A projeção vai em linha com os números recentes do segmento, que mostra uma desaceleração apenas gradual, cujo crescimento anual do saldo total tem se mantido próximo a faixa de dois dígitos.
- O resultado reflete o aumento da expectativa de crescimento do crédito direcionado, com a projeção subindo de 10,1% para 10,9% neste ano. Esse movimento é explicado pelo crédito PJ (15,3%, ante 13,6%), que segue com alto nível de expansão, sustentado pelos programas governamentais. Na carteira Direcionada PF, a expectativa de crescimento também subiu, de 8,4% para 8,7%, refletindo a resiliência do crédito habitacional, compensando o menor dinamismo do crédito rural.
- Na carteira livre, a expectativa de crescimento caiu marginalmente de 8,1% para 8,0%. A revisão decorreu do menor crescimento esperado para a carteira PJ, que recuou de 5,1% para 3,6%, em razão das condições financeiras mais apertadas, majoração do IOF e da concorrência com as operações direcionadas e o mercado de capitais. Já a projeção de crescimento da carteira Livre PF avançou de 10,3% para 11,0%, em função do bom dinamismo apresentado pela carteira neste ano, embora com uma piora de composição (aumento de linhas rotativas).
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres em 2025 permaneceu em 5,1%, enquanto para 2026, subiu para 5,2% (ante 5,1%). Este patamar é um pouco inferior ao reportado pelo Banco Central para o mês de outubro, quando a taxa ficou em 5,3%.
- Para 2026, a pesquisa também captou um aumento na projeção de crescimento do saldo de crédito total, que subiu de 7,9% para 8,2%, com melhora tanto na carteira livre (de 7,4% para 7,6%) quanto direcionada (de 9,0% para 9,4%).

**Aumentou a percepção de que o Copom deve iniciar o ciclo de flexibilização da taxa Selic apenas em março. Agora, 70% dos participantes esperam esse movimento, ante 54,5% na Pesquisa anterior (novembro).**

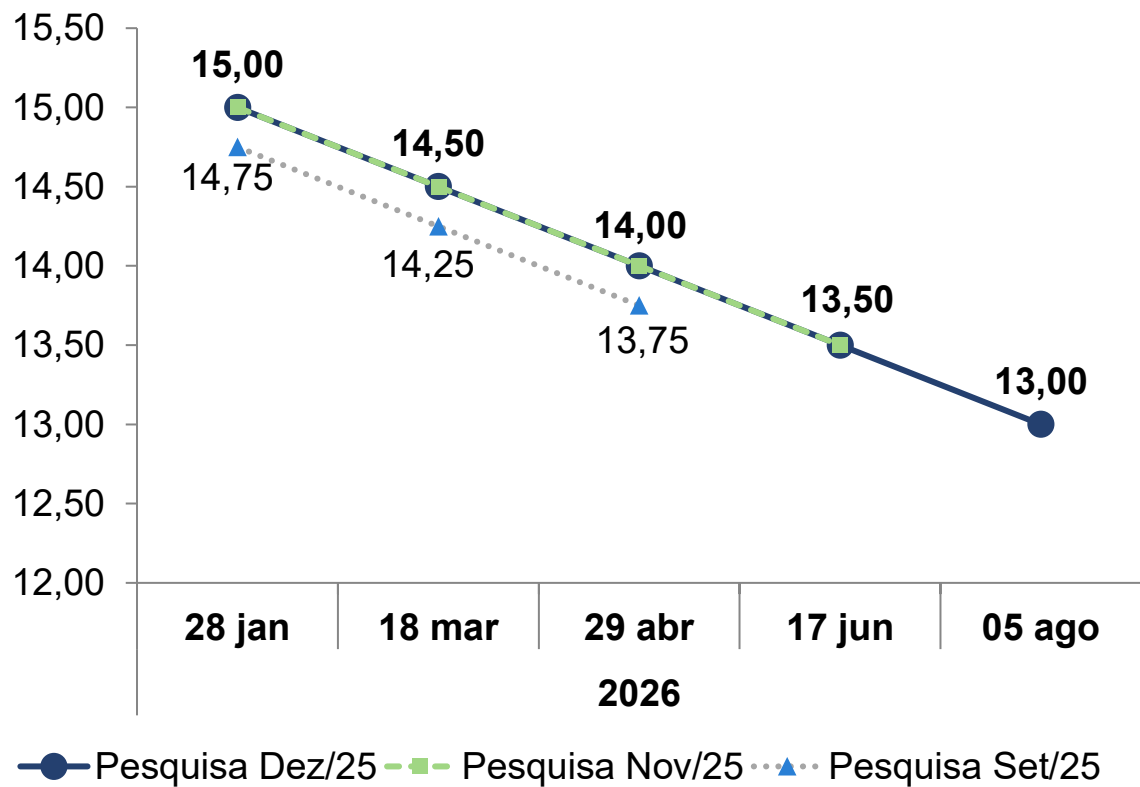
Q1) A Ata trouxe uma discussão entre os parágrafos 14 a 16 sobre o atual estágio da política monetária. O documento apontou que o Comitê vem ganhando confiança no processo de desinflação, embora tenha notado que os vetores inflacionários se mantêm adversos e, que, diante das condições observadas, o cenário prescreve uma política monetária significativamente contracionista por período bastante prolongado. Considerando tal discussão, quando você acredita que o Copom deve iniciar o ciclo de flexibilização monetária?



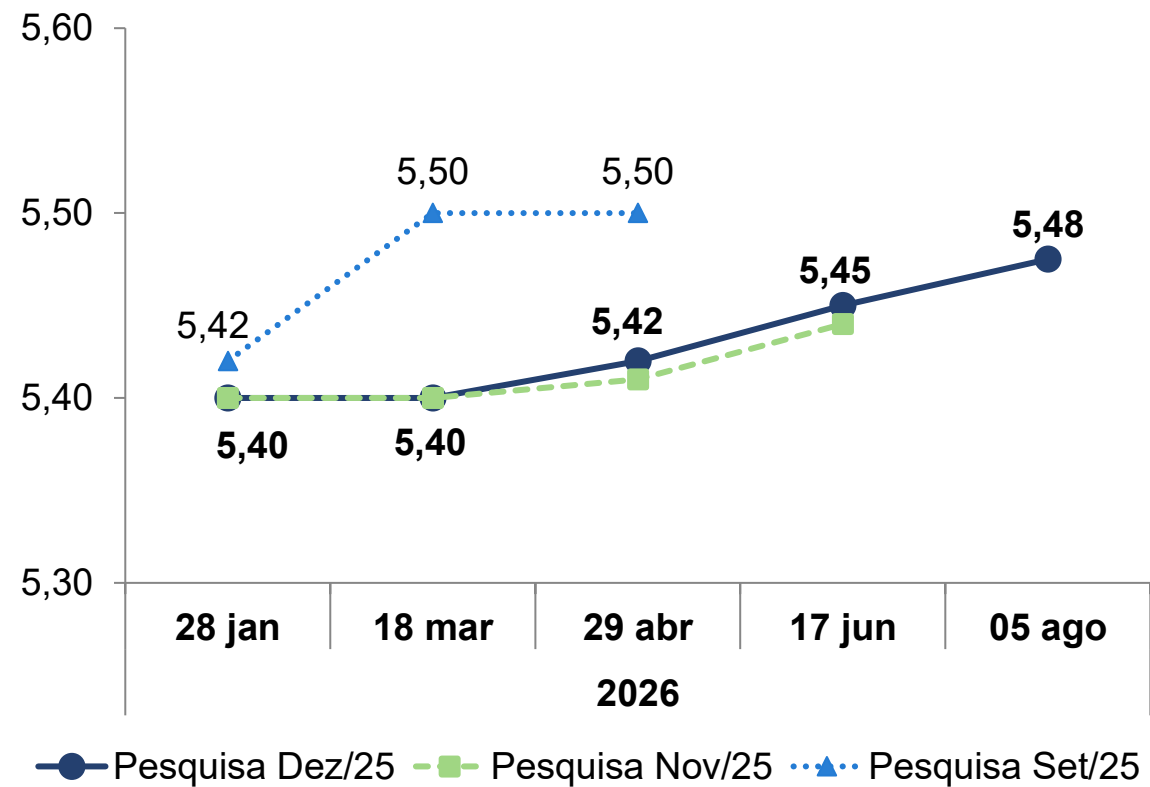
**Assim, a taxa Selic deve permanecer em 15% a.a. até janeiro/26, com reduções consecutivas de 0,50 pp a partir da reunião de março, quando chegaria a 13,0% em agosto/26.**

As expectativas para a taxa de câmbio permaneceram próximas ao patamar entre R\$/US\$ 5,40 e R\$/US\$ 5,50, com expectativa de uma ligeira depreciação cambial ao longo do ano.

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**

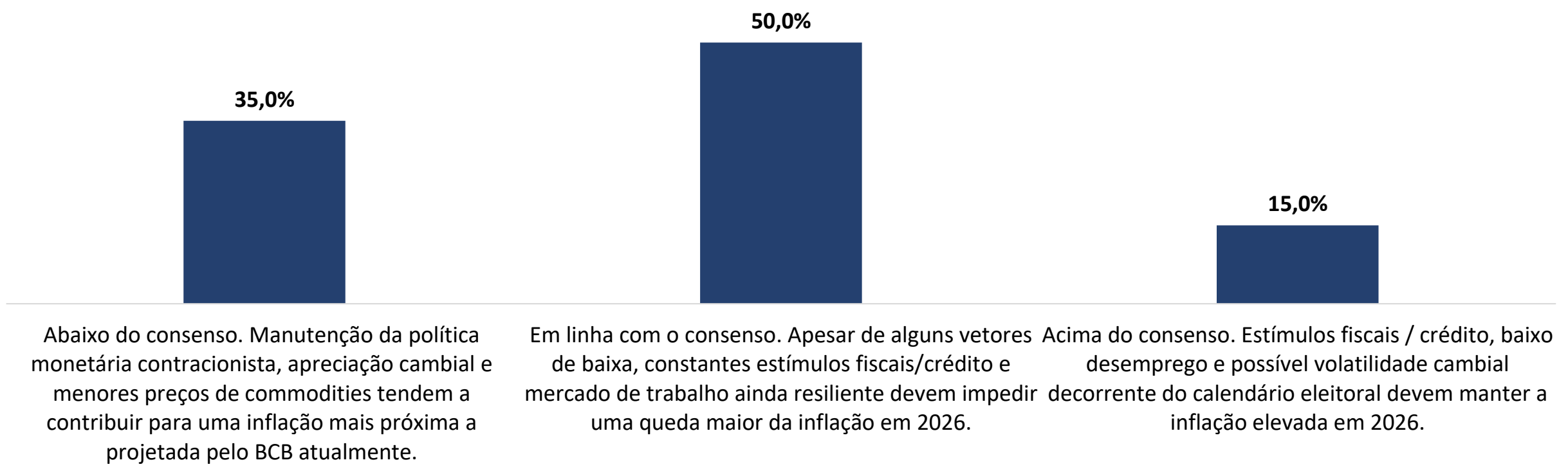


**Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom**



**50% dos participantes possuem expectativa de inflação para 2026 em linha com o consenso do mercado, que deve permanecer acima da meta devido aos estímulos fiscais e de crédito. Por outro lado, 35% projetam uma inflação abaixo do consenso.**

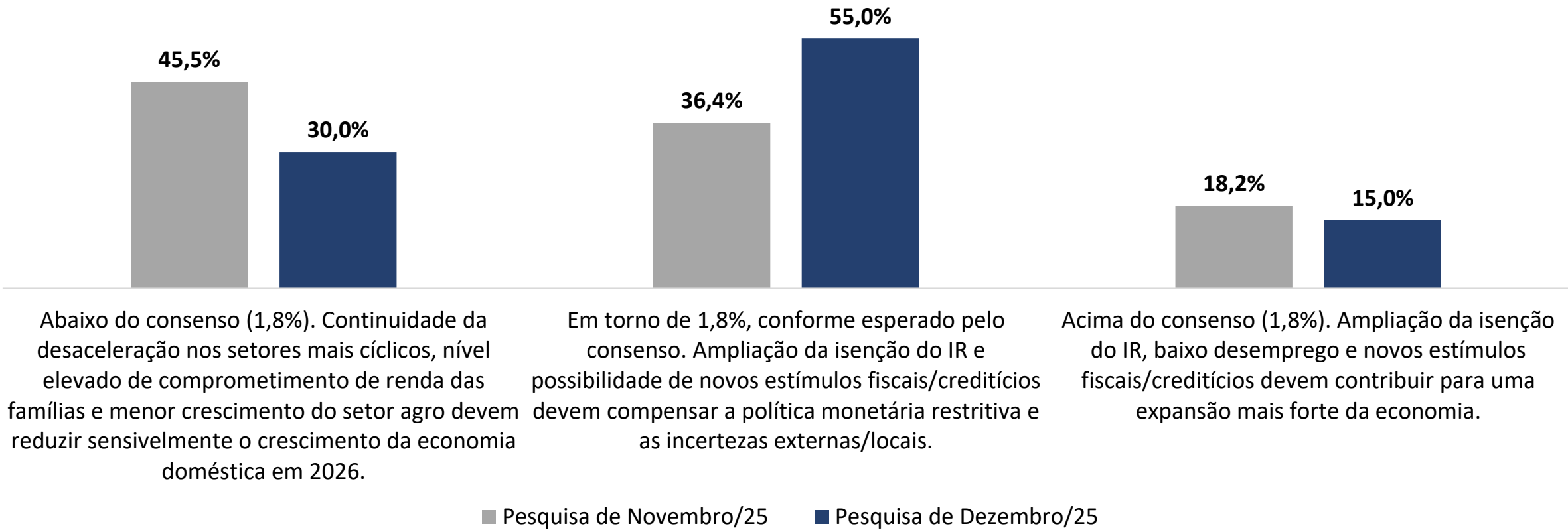
Q2) Apesar do recuo recente, as projeções de inflação do mercado (Focus) para 2026 (4,1%) seguem acima das projeções do BC (3,5%). Dada a evolução esperada para o cenário econômico, qual sua expectativa para o próximo ano?





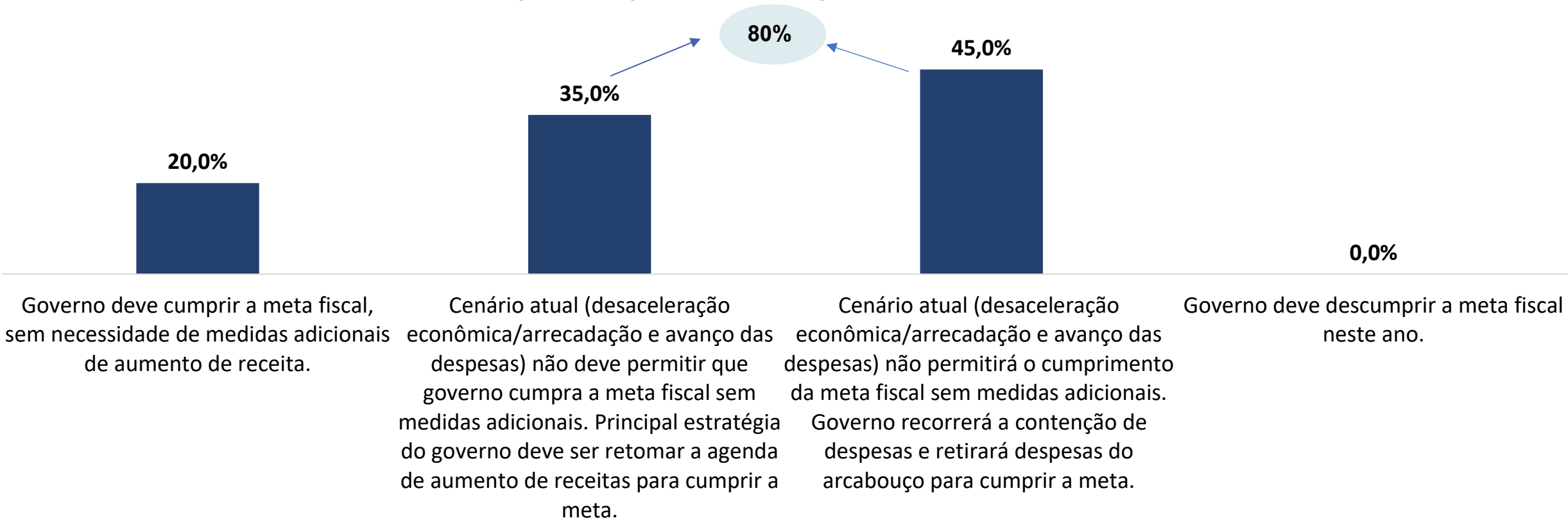
A Pesquisa captou uma melhora do sentimento dos participantes quanto à perspectiva para a atividade em 2026. O percentual de analistas que projetam um crescimento de 1,8% para o ano subiu de 36,4% para 55%. Por outro lado, caiu de 45,5% para 30% a proporção daqueles que esperam um crescimento inferior ao esperado pelo consenso do mercado.

Q3) O Copom reconheceu que a atividade segue em trajetória de acomodação, inclusive o consumo das famílias, enquanto o mercado de trabalho ainda mostra maior resiliência, embora também com alguma redução da população ocupada. Dado este cenário, qual sua expectativa para o crescimento do PIB de 2026?



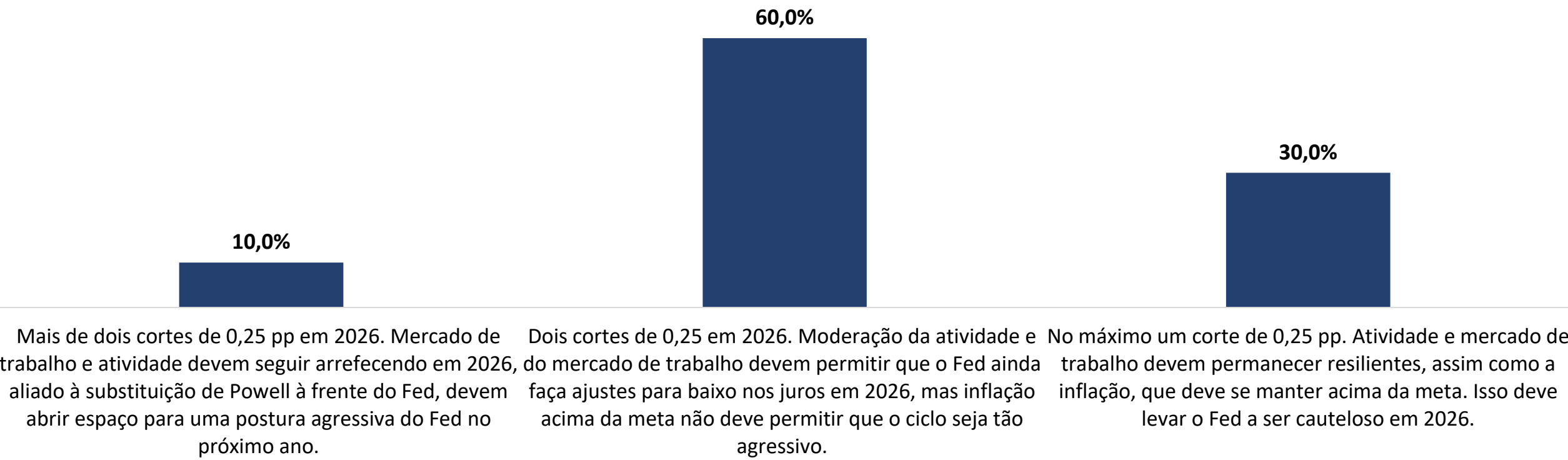
**Apesar de nenhum participante esperar que o governo descumprirá a meta fiscal de 2026, 80% acreditam que o governo precisará de medidas adicionais para cumprir a meta, sendo que 45% esperam que agenda seja focada em medidas do lado das despesas (bloqueios e contingenciamentos, por ex.).**

Q4) O Comitê, no parágrafo 7, destacou a importância da política fiscal para a demanda agregada e seus impactos na dívida pública e na curva de juros. No PLOA 2026, o governo projetou déficit primário de R\$ 23,26 bilhões (-0,17% do PIB), cumprindo a meta do Novo Regime Fiscal com exclusões de precatórios. Já a mediana do Prisma Fiscal aponta déficit de R\$ 72,10 bilhões (-0,53% do PIB) no relatório de dezembro de 2025. Qual é sua expectativa para o resultado primário em 2026?



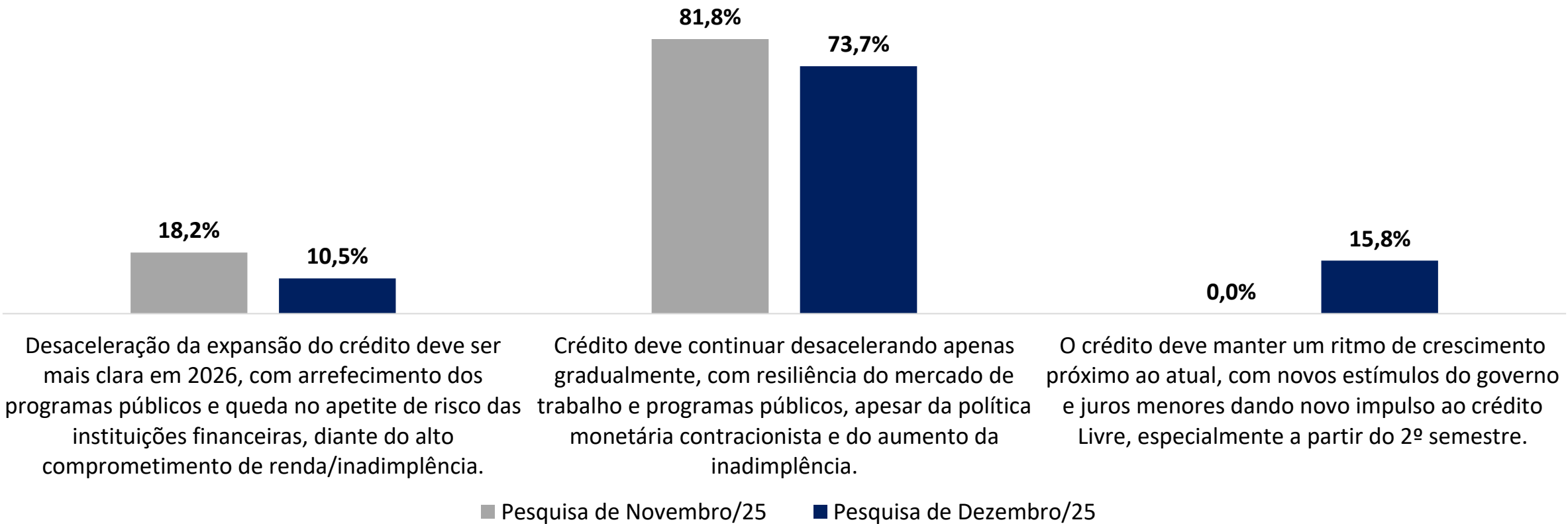
**Nos EUA, a maior parte (60%) dos participantes espera que o Fed realize dois cortes de 0,25 p.p. nos *Fed Funds* em 2026, em razão da moderação da atividade econômica e do mercado de trabalho do país, embora inflação acima da meta não deve permitir um ciclo tão agressivo.**

Q5) Nos EUA, o Fed cortou novamente os juros (em 0,25 pp) em sua última reunião do ano, levando os juros para o intervalo entre 3,50% e 3,75% aa. O mercado precifica dois cortes de juros de 0,25 pp até o fim de 2026, enquanto a mediana do Colegiado (SEP) projeta apenas uma redução de mesma magnitude. Qual sua expectativa para os juros nos EUA em 2026?



Uma parcela expressiva (73,7%) dos analistas acredita que o crédito deve desacelerar apenas de forma gradual em 2026. Na pesquisa anterior, esse percentual era de 81,8%. Além disso, 15,8% dos participantes esperam que o crédito mantenha o ritmo atual de expansão no próximo ano.

Q6) O Comitê voltou a debater sobre a heterogeneidade de mercados mais ou menos sensíveis ao aperto monetário (Parágrafo 6). Diante disso, vale destacar a situação do crédito no país, que segue crescendo na faixa de dois dígitos (10,2% em out/25), sustentado até o momento pelo crédito direcionado PJ e linhas de consumo PF. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito em 2026?



A projeção para a expansão da carteira total de crédito subiu de 8,9% para 9,2% para 2025, refletindo a maior expansão esperada no crédito direcionado (+10,9%, ante +10,1%). Para 2026, a estimativa também subiu, atingindo 8,2% (ante 7,9%).

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Dezembro de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

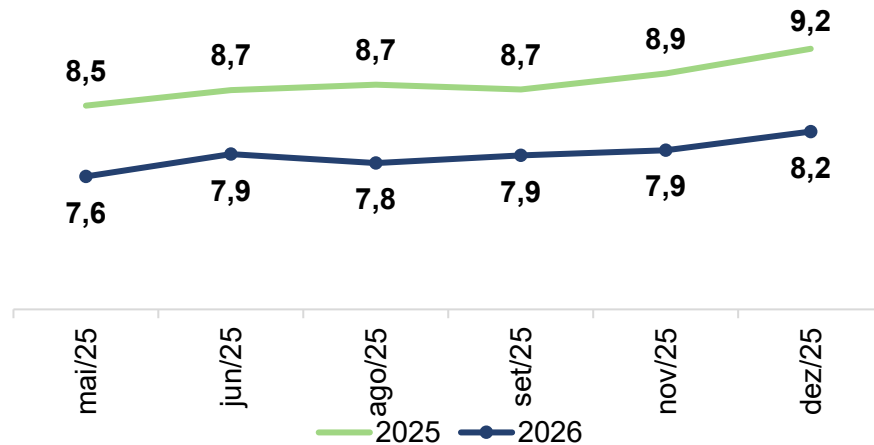
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa nov/25		Pesquisa dez/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,9	7,9	9,2	8,2
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,3	8,1	7,4	8,0	7,6
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,5	5,1	5,9	3,6	6,2
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	10,3	8,5	11,0	8,6
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,9	10,1	9,0	10,9	9,4
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	13,6	9,1	15,3	9,7
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,5	8,4	8,8	8,7	9,1
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	5,1	5,1	5,1	5,2

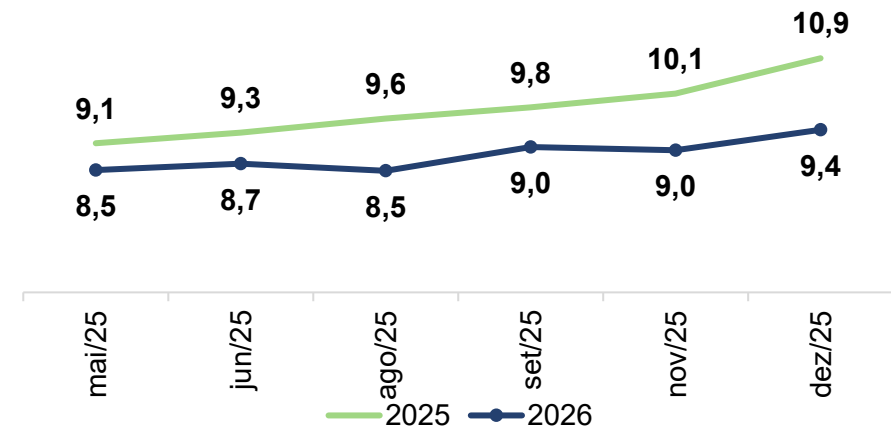
Pesquisa anterior: 11 a 17 de novembro  
Pesquisa Atual: 17 a 19 de dezembro

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

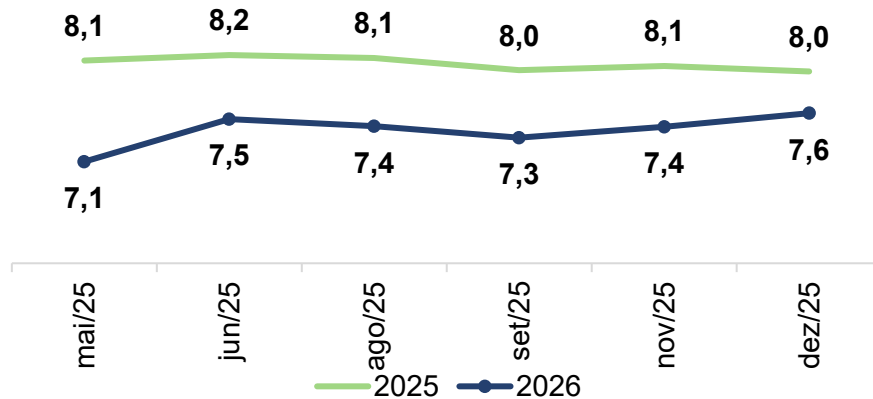
## Crédito Total SFN (var. %)



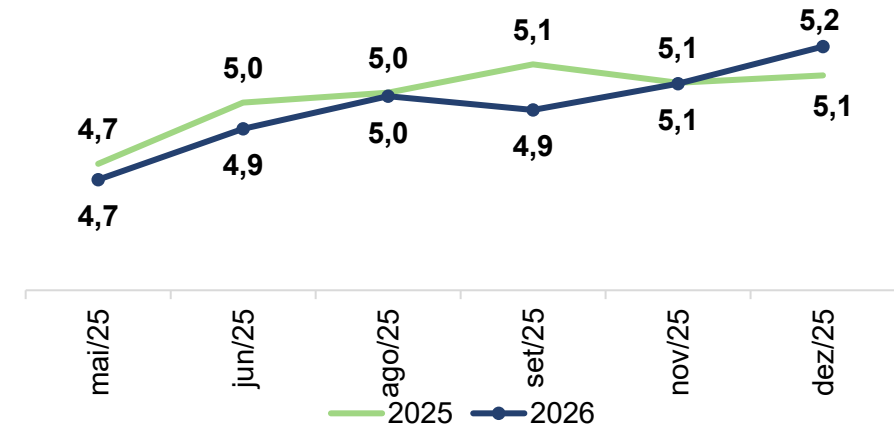
## Crédito Direcionado (var. %)



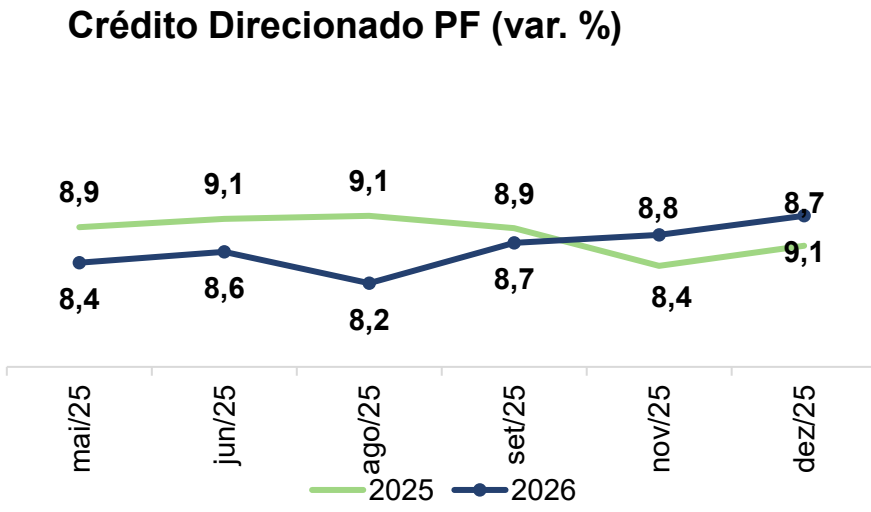
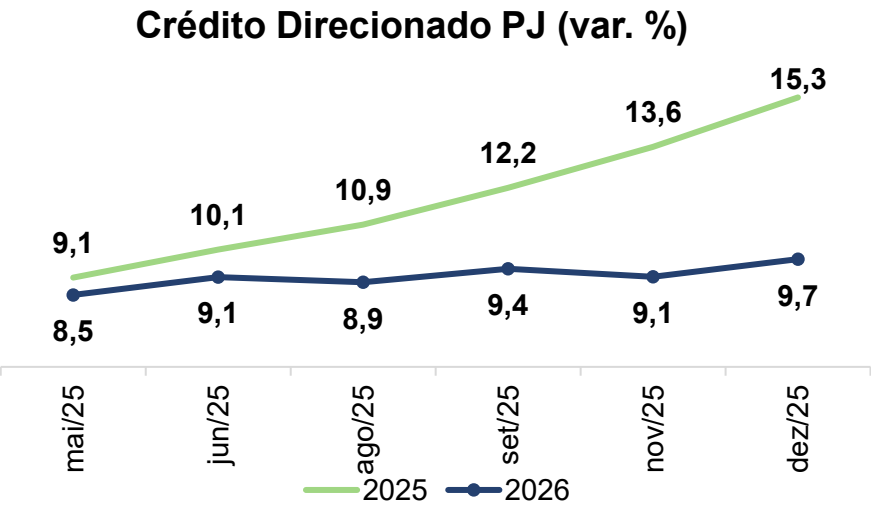
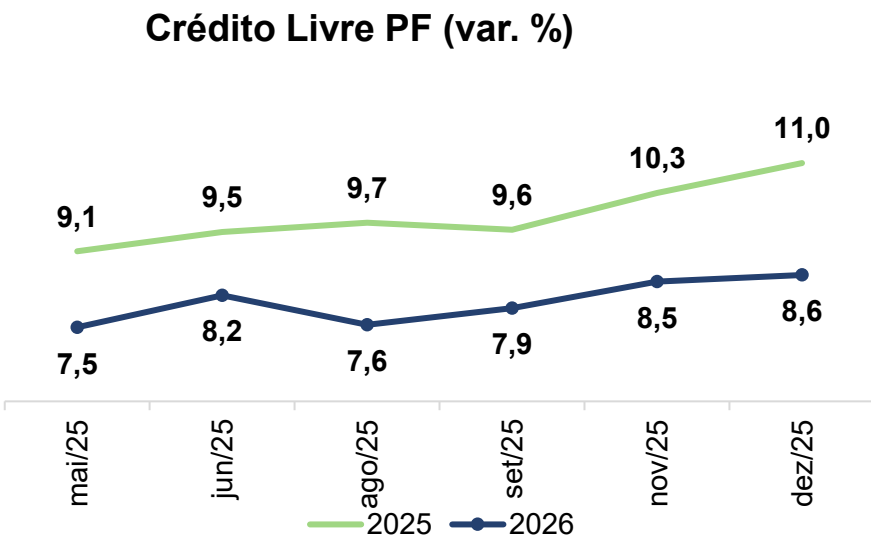
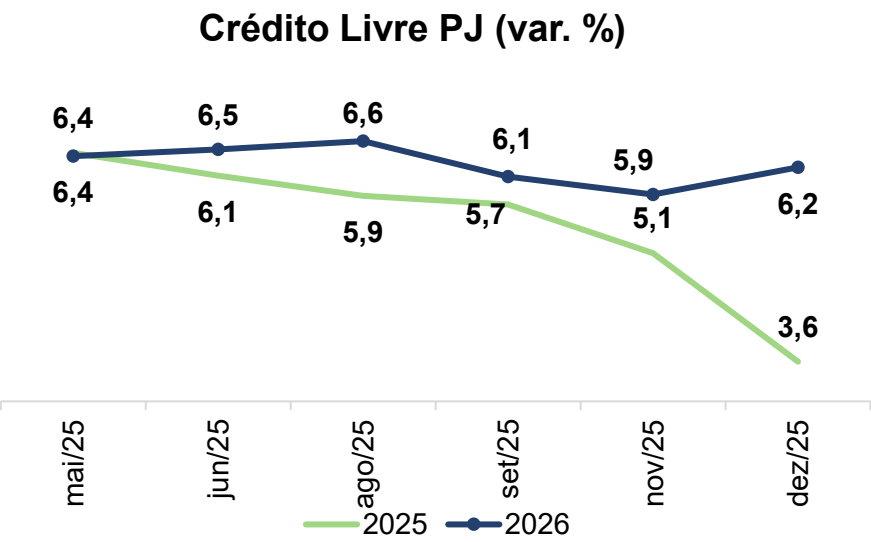
## Crédito Livre (var. %)



## Taxa de Inadimplência – Livre (%)



# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
João Vítor Siqueira  
Marcos Paulo Duarte  
Jéssica Silva Martins

**FEBRABAN**